

## FONTES DE EXPANSÃO DO EMPREGO FORMAL

Carlos Henrique L. Corseuil\*

Rodrigo L. Moura\*\*

Lauro Ramos\*

### 1 INTRODUÇÃO

A evolução do mercado formal ao longo dos anos 1990 foi marcada por um processo de redução dos postos de trabalho considerados protegidos – especialmente no caso das regiões metropolitanas. Com efeito, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE) registraram queda contínua da participação dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada ao longo da década.

Nota-se, entretanto, que, a partir de 2001, o país experimentou uma reação forte do mercado formal de trabalho, com elevação contínua da participação dos trabalhadores com carteira assinada, e também dos contribuintes para a Previdência Social.<sup>1</sup> Em 2004, houve uma interrupção da queda dos rendimentos reais iniciada em 1997 e, em 2005 e 2006, assiste-se não apenas ao crescimento do emprego com carteira, mas também à recuperação dos rendimentos reais.

Assim, o objetivo deste texto é compreender de forma mais adequada o que ocorreu no mercado de trabalho formal sob a ótica da demanda. Em outras palavras, é preciso ter um quadro detalhado do comportamento dos estabelecimentos formais na última década, levando em conta a evolução do número de estabelecimentos, o número médio de empregados, o setor de atividade, e o tempo de existência dos estabelecimentos.

Esse tipo de análise requer o uso de uma base de dados que tenha o estabelecimento como unidade de observação. Dessa forma essa nota difere das demais deste volume por não fazer uso da Pnad, visto não ser essa a unidade de análise da pesquisa.<sup>2</sup> Utilizaremos a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Emprego. Trata-se de uma base que reúne informações que devem ser declaradas por todos os estabelecimentos inscritos no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Para efeitos desta nota usaremos informações do período 1996-2006, quando se verificou um aumento de aproximadamente 10,6 milhões de postos de trabalho formais. No entanto, conforme mencionado anteriormente, podemos observar que o aumento do emprego formal não se comporta de maneira uniforme no período analisado. Deste montante de 10,6 milhões, aproximadamente 1/3 (3,5 milhões) foram gerados no quinquênio

\*Técnicos de Planejamento e Pesquisa do Ipea.

\*\*Bolsista do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD).

1. Ver Ramos (2008) para uma análise detalhada da evolução do mercado de trabalho brasileiro nesse período, inclusive no que tange à evolução do grau de informalidade.

2. A informação na Pnad tem como unidade de investigação o domicílio.

1996–2001, enquanto que os demais 2/3 foram incorporados no quinquênio 2001–2006.<sup>3</sup> Esta mudança de tendência do emprego formal a partir de 2001 leva a replicar todos os exercícios para estes dois subperíodos, quais sejam: 1996–2001 e 2001–2006.

## 2 PANORAMA GERAL: NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS OU TAMANHO

A variação do emprego formal pode ser vista como resultante da variação conjunta dos seguintes componentes:

- a) tamanho médio dos estabelecimentos formais ( $\bar{x}$ ); e
- b) número de estabelecimentos formais ( $n$ ).

O primeiro passo para uma melhor compreensão da evolução do grau de formalização do mercado de trabalho brasileiro entre 1996 e 2006 pode ser o seguinte exercício de decomposição:

$$n_{06} \cdot \bar{x}_{06} - n_{96} \cdot \bar{x}_{96} = (n_t \cdot \bar{x}_{06} - n_t \cdot \bar{x}_{96}) + (n_{06} \cdot \bar{x}_t - n_{96} \cdot \bar{x}_t)$$

Os subscritos  $_{06}$  e  $_{96}$  fazem menção aos anos considerados, no caso 2006 e 1996, respectivamente. Por fim, o subscrito  $_t$  indica a média aritmética dos valores computados para 1996 e 2006.

No lado direito da expressão tem-se dois componentes que informam, respectivamente, a contribuição da variação do emprego médio e do número de estabelecimentos. O primeiro componente informa qual teria sido a variação do emprego formal resultante apenas da variação observada no tamanho dos estabelecimentos entre 1996 e 2006. Neste caso o número de estabelecimentos é fixado no nível médio entre os anos mencionados. O segundo componente do lado direito informa qual teria sido a variação do emprego formal resultante apenas da variação observada no número de estabelecimentos entre 1996 e 2006, mantido constante o tamanho dos mesmos no nível médio entre os anos mencionados.

Caso o primeiro (segundo) componente venha a ser o maior deles, então poder-se-ia concluir que o aumento do tamanho médio dos estabelecimentos (o aumento do número de estabelecimentos formais) foi o maior responsável pelo recente aumento do emprego formal.

A tabela 1 reporta a esses dois componentes, bem como à variação total do emprego formal mencionada na introdução (tabela 1, última coluna). De acordo com a primeira linha da tabela, se o efeito do aumento do número de estabelecimentos fosse o único a ser considerado, ter-se-ia um crescimento do emprego formal de 12,9 milhões, em vez dos 10,6 milhões observados. Contudo, o tamanho médio dos estabelecimentos diminuiu entre 1996 e 2006, a ponto de reduzir a variação observada em mais de 2 milhões de empregos formais.

As demais linhas da tabela reportam a resultados para dois subperíodos marcados por diferentes evoluções do emprego formal: 1996–2001 e 2001–2006. A decomposição para estes subperíodos mostra que a melhora na *performance* do emprego formal entre 2001 e 2006 deveu-se quase exclusivamente a uma mudança drástica no efeito do tamanho médio dos estabelecimentos. Enquanto a variação do emprego devido ao efeito do número de estabelecimentos permanece praticamente estável no patamar de 6 milhões, a variação

3. Enquanto a taxa média de geração de postos formais é de pouco mais de 2 milhões de postos de trabalho por ano entre 1996 e 2006, as respectivas taxas nos dois quinquênios mencionados são de aproximadamente 700 mil por ano entre 1996 e 2001, e 1,4 milhão entre 2001 e 2006.

do emprego devido ao tamanho médio passa de – 2,5 milhões para + 743 mil. Ou seja, a evolução do tamanho médio dos estabelecimentos não apenas parou de reduzir o emprego formal, como passou a contribuir para o seu aumento após 2001.

TABELA 1

**Decomposição da variação do emprego formal segundo tamanho médio e número de estabelecimentos**

(Em milhares)

	Tamanho médio $n_{\text{médio}} \cdot (x_{\text{pos}} - x_{\text{pre}})$	No estabelecimentos $(n_{\text{pos}} - n_{\text{pre}}) \cdot x_{\text{médio}}$	$\Delta$ total
1996-2006	-2.255.37	12.889.30	10.633.93
1996-2001	-2.543.09	6.036.09	3.493.00
2001-2006	743.66	6.397.27	7.140.93

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da Rais.

### 3 O QUE MUDOU NA EVOLUÇÃO DO TAMANHO MÉDIO?

A valorização do aumento do tamanho dos estabelecimentos como determinante da evolução do emprego formal motiva a tentar entender melhor o comportamento desta variável.

O tamanho de um estabelecimento está intimamente ligado a outras duas características do estabelecimento, a saber: setor de atividade e idade.<sup>4</sup> Assim, em um determinado instante do tempo o tamanho médio dos estabelecimentos formais pode ser tomado como uma média ponderada entre os tamanhos médios em diversos subgrupos definidos a partir destas características dos estabelecimentos, ou seja:

$$x = \sum_{i,s} w_{i,s} \cdot x_{i,s}$$

Os subscritos  $i$  e  $s$  denotam faixas de idade e setores de atividade, respectivamente, e  $w$  representa a participação dos estabelecimentos do grupo pertinente perante o universo de estabelecimentos formais. Desta forma pode-se investigar em que medida a variação observada no tamanho médio dos estabelecimentos formais foi induzida por uma mudança na composição deste universo no que tange à idade e ao setor de atividade. Por exemplo, é sabido que estabelecimentos industriais ou mais maduros tendem a ser maiores do que os de comércio ou os recém-criados. Assim, uma redistribuição dos estabelecimentos onde se aumenta a concentração da indústria e/ou dos mais antigos pode acarretar em um aumento do tamanho médio, sem que este aumente em cada um dos grupos considerados.

Logo, pode-se utilizar uma decomposição semelhante à da seção anterior para identificar se a evolução do tamanho médio se deve a um movimento distribuído de forma uniforme entre as diversas categorias consideradas, ou se esta evolução é determinada por uma realocação dos estabelecimentos entre categorias com distintos tamanhos médios.

4. A conexão entre tamanho e setor de atividade vem da hipótese de que cada setor tem uma tecnologia específica de produção, que por sua vez define sua respectiva escala ótima. No que se refere à idade, o argumento se baseia na premissa de haver um alto grau de incerteza nos primeiros anos de existência de um estabelecimento a respeito de sua eficiência. À medida que a eficiência é revelada, espera-se que as mais eficientes aumentem suas escalas e que as menos eficientes saiam do mercado, fazendo com que o tamanho médio aumente, com o tempo, para uma dada coorte.

Em seguimento à notação estabelecida anteriormente, tem-se a seguinte igualdade para a variação do tamanho médio dos estabelecimentos entre 1996 e 2006:

$$\begin{aligned} x_{06} - x_{96} &= \sum_{i,s} w_{i,s,06} \cdot x_{i,s,06} - \sum_{i,s} w_{i,s,96} \cdot x_{i,s,96} = \\ &= \sum_{i,s} (w_{i,s,t} \cdot x_{i,s,06} - w_{i,s,t} \cdot x_{i,s,06}) + \sum_{i,s} (w_{i,s,06} \cdot x_{i,s,t} - w_{i,s,96} \cdot x_{i,s,t}) \end{aligned}$$

Na segunda linha da expressão tem-se os dois componentes que podem afetar a variação do tamanho médio dos estabelecimentos. O primeiro informa a contribuição da variação do emprego médio de cada grupo, enquanto o segundo informa a contribuição da variação da participação relativa de cada categoria  $i,s$  no total de estabelecimentos. O primeiro termo será denominado aqui efeito escala, e o segundo, e efeito composição.

A tabela 2 mostra os resultados dessa nova decomposição de forma análoga aos resultados apontados na tabela 1. No caso desta tabela, o maior interesse recai na comparação dos dois quinquênios. Os resultados das duas últimas linhas evidenciam que o efeito escala é o grande responsável pelo aumento do emprego via aumento do tamanho médio entre 2001 e 2006. Mais do que isso: este mesmo efeito afetava negativamente o emprego formal, e de forma expressiva, entre 1996 e 2001. Assim, o efeito escala compensou o efeito composição

TABELA 2

**Decomposição da variação do tamanho médio segundo efeito escala e efeito composição**

	Efeito escala $n \cdot w_{\text{medio}} \cdot (x_{\text{pos}} - x_{\text{pre}})$	Efeito composição $n \cdot (w_{\text{pos}} - w_{\text{pre}}) \cdot x_{\text{medio}}$	$\Delta$ Total
1996-2006	-942.87	-1.312.56	-2.255.43
1996-2001	-1.804.11	-739.02	-2.543.14
2001-2006	1.239.31	-495.65	743.66

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da Rais.

no segundo subperíodo.

**4 REFERÊNCIAS**

RAMOS, Lauro R. A. (2008) Desempenho Recente do Mercado de Trabalho Brasileiro: 1992-2005; *Revista de Economia Política* (no prelo).